

# O CORUMBENSE

ÓRGÃO DOS INTERESSES DO COMMERÇIO, DA LAVOURA E DA INSTRUÇÃO POPULAR  
LITERARIO E NOTICIOSO,

Propriedade de uma associação anonymous.

Publica-se duas vezes por semana

Editor—André Treacy da Rocha Passos.

**SERVIÇOS DE ANUNCIOS** Para Corumbá—por anno 14\$000; por semestre 7\$000. Para o exterior—  
por anno 15\$000; por semestre 8\$000. Número avulso 160 rs. Pagamento adiantado.  
Os anuncios dos Srs. assignantes são gratis.

Ano II Cidade de Corumbá, (Província de Mato-Grosso) 16 de Fevereiro de 1881. N.º 60

## Notícias

LITERATURA.—Uma das causas mais fóra de propósito que temos visto é intitular-se pomposamente de *Litterario* a um periódico e nada apresentar em suas columnas que justifique esse título.

Parece um tema obrigatório, se não uma mania, de certas folhas gravarem no seu frontispício a palavra *Litterario*, pois porcorrendo-se-as de fio a prumo, com a mais devida atençâo, nemhum vestímulo de litteratura sequer encontra-se-lhes.

Para não incorrermos na mesmomania, ofereceremos sempre aos leitores do *Corumbense*, na seção competente, alguma matéria que de razão de ser é primeira das nossas epigraphes.

Temos já ouvido dizer que as redações dos jornais a que nos referimos exhibem-se de dar publicidade a assuntos literários, porque a maioria de seus leitores não os apre- cia.

Esta razão, porém, é por demais frívola para justificar tão grande falta; e se elle tivesse força para pre- valer, então teríamos também de ver a imprensa alienar-se de todos os assuntos nobres e dignos, até mesmo os mais importantes & necessários, uma vez que elles não agradassem; teríamos de ver mais: teríamos de ver a propria imprensa desaparecer, desde que elle não agradasse.

O dever de um jornal não é exclusivamente procurar dar o que agrada, é também e principalmente pro- curar dar o que é útil, o que pôde produzir proveitosos fructos, ou o que ao menos sirva para despertar o gosto e o amor pelas letras.

A imprensa que procede de modo contrario divorceia-se de seu nobre dadi à literatura, que é a expressão

do bello, por uma forma amena, harmônica e correcta, não agrada, o que há ali que possa agradar?

Nada absolutamente.

De não entender para não agradar, ha uma grande diferença; mas a quem não entende, explicá-lo.

Também ha muitos, a quem não

agrada o aprender a ler; entretanto,

para esses creou-se o cínico obriga-

tório:

E demais, cumpro que se attenda ao segintes entre os leitores de um jornal ha por certo una parte mais ilustrada e outra parte menos illus- trada; embora forma esta ultima, a maioria, é licita, evidentemente, é enva- lheirosa, que se despreza por ella a primeira?

Onde e em que tempo jamais se viu prevalecer semelhante proxé?

O poder das maiorias não vai tão longe... e se fosse, ni de nós todos no Brasil, teríamos de ver o analfabeto sobrando em tudo o sceptro da prioridade.

Se a epocha em que vivemos é sin- da de muito atrito intellectual, longe de ser isso uma ruzko para a imprensa, contahirse no campo vasto e noble das letras, parece-nos ser um poeloso motivo para n'elle se dilatar, alargando desassombroadamente os seus vóos.

Se todos fossem instruidos, se a il- lustração estivesse por todos disseminada, é que a imprensa até certo ponto poderia limitar-se nos simples papéis do noticiarista, abstendo-se de propagar conhecimentos úteis ao povo, porque então nada adiantaria: seria o caso de se dizer—ensina o pa- dre nosso ao vigário; mas justamente pelo facto de ainda haver muita igno- rância é que a imprensa tem o im- prescindível dever, a menos que se no quicra afastar de sua nobre mis- são, de oferecer aos seus leitores al- gunas coisas que, além do cunho tri-

vial da novidade, tenha tambem o do bello, o o de útil.

E nem se supponha que a litteratu- ra apenas deleita, levando-nos em agradáveis digressões pelos jardins dos devaneios; não, a litteratura ins- tanta também ensinando-nos pela suau- dade da forma, o conhecimento artís- tico do bello, do bem e do grandioso; e desde que isto é útil e con- seqüentemente necessaria.

PRODUÇÕES POETICAS.—  
Ha tempos, pouco depois de haver- mos deixado a redacção de um jornal que n'esta cidade existiu, recebemos do Rio de Janeiro, algumas produc- ções poéticas do, mais sine lajor, as quais até aqui temos conservado com avidez, como um verdadeiro tesouro que são.

Una d'ellas, devida ao estro do fal- lecido señor Marquez de Sapucay, é inteiramente desconhecida; intitu- la-se:—*Violetas*.

As de mais, devidas ao estro do distinto poeta Sr. José Alves Visconti Coaracy, digno 1.º oficial da secretaria d'estado dos negócios da guerra, são inéditas, e nos foram ex- pressamente enviadas para serem publicadas no periódico que então re- digímos; intitulam-se:—*A Estrela do Sul*,—*Recordação*,—*É tarde*,—*Travata*,—e *A Borboleta*.

Todas ellas são repassadas de mu- ito sentimento, e como que ungidas de um perfume *Lamartineano*; co- nhece-se que quem as escreveu forão homens de coração, e do mais apurado gosto.

Para trabalhos de tal natureza, julgámos desnecessario pedirmos atençâo.

Hoje publicamos a mimosa produc- ção do Sr. Marquez de Sapucay, e, das do Sr. Coaracy, a que se intitula—*A Borboleta*.

São verdadeiros primores, verda- deiros joias literarias.

O que não gostarem de versos, os *analphabetos da literatura*, que têm muita paciencia; já não se queritão poetas no seculo em que vivemos.

O PIERROT.—Com este título appareceu na capital da província, ultimamente, impresso nas officinas do *Poro*, um interessante periodico, de pequeno formato, a respeito do qual fez justiça não dizermos algumas palavras.

O *Pierrot*, no genero a que se filiou,—o satyrico, é incontestavelmente um dos primeiros jornais que temos visto; a pena adextrada que o dirige, e que para nós não é desco-nhecida, maneja a critica com profi-ciecia admiravel,—não essa critica baixa, sordida, vilia, essa critica à bugio, tão commun entre a ignoran-cia e a maldade, essa critica que in-tudo deliria e tudo amesquinha, insti-gada pelos mais baixos sentimentos, mas a critica fina, sensata, justa, ins-pirada pela verdade dos factos, con-cebida com a mais attenta observa-gao, sozonado fructo da experien-cia e de um espirito profundamente co-nhecedor dos homens e das cousas.

Para que bem se avalie do merito da publicação a que nos referimos e não se supponha que o exageramos, ein seguida reproduzimos alguns de seus mais interessantes trechos:

“Meus amigos, frago o meu *ELACET* na algibeira—o, com licença, preciso de um lugar n'este curioso carnavalesco.”

“Deem-me, que não se arrependam...

“Mas... veja que espanta-vos o in-tuito...

“Tendes razão:—é justo que me en-chegueis, pois que vos conheço a todos, —principalmente à *AQUELLA garra-funca* que ali viu *EMENACHADA*, e-rente de que leva o rei na cutucá pa-ga,—um tunnel de Damiás!

“Sou um rotundista e como todos os meus...

“Visto-me a’ rincón, quer dizer, ao character da epocha, para mais de pro-gimo ver a mascarada que passa e ana-siar-lhe os typos (actores e actores) em suas patentes evoluções,

“Vinde comigo se quizerdes—e lembrai-vos bem do morte que ali vise-gravado no meu rincón:—l’ompho que tem bariz postico, trajo-me no character da epocha e—os digo VERDADES!”

“Olha!...

“E essa vai laizada e galhardia esta festa transpresa!...

“Assim PRINCEZ! Bravo, general!

“Excellentissimo, podeis passar—A tout l’heure, tout heureux!

“Mas... quando me dirás o que é aquilo que elle leva gravado ás abas de es-quadro enfeitado?

“Ah! ah!... pilhé-te, priminho da minha alma,—pilhei-te, Zé das Arabias!

“Ah! Garatujas malvado, esta é das que costumas pregar!

“Oh! senhores, pois não veem o que fiz aquelle calhorda?

“Fizgo no bon do homem aquellas tres formidaveis tiras de papel, como se faz nos collegios nos palermas, escreve em cada tira o nome de uma gloria, —e convence o inocente de que aquillo—sao canda de Pacha!—e nao ra-nas de papel!...

“E o bonitinho engolio a pilula e la’ se vae elle—Pacha’ de 3 canda!

“Gloria na engenharia! Gloria no exercito!... Gloria na administração!”

“E cada uma canda com seu caudario!

“E Zé GARATUJAS pegando a cauda administrativa!

“Hurrah! pela trindade gloriosa!

“Assim, príncez,—verga bem a ea-beça para traz e d’te afemaneis!

“Bravo, bravo o príncipe! Bravissimo o Zé GARATUJAS!

“Ai! que patuscada!

“Deixem-me, deixem-me vir, por piedade, que ja’ não posso mais!

“Ai! ah!... ah! ah!...

FISCAL.—Consta-nos que o Sr. Emilio Ponselle acaba de solicitar a sua exoneração do cargo de Fiscal da Câmara Municipal d’esta cidade.

DELEGACIA DE POLICIA.—Assumiu no Domingo ultimo o cargo de Delegado de Policia o Sr. Capitão João Antonio Rodrigues.

EDITORIAL.—Por deficiencia de espaço no presente numero, di-xamo-nos dar publicidade a um artigo que, sob a epigrafe—*A Cesar o que é de Cesar*,—nos remetterão ul-timamente.

SOLICITADOR.—Pelo Ilm Sr. Dr. Juiz de Direito substituto d’esta comarca, foi nomeado solicitador o cidadão Antonio José Carlos de Mi-randa, marcando-se-lhe o prazo de seis mezes para obter o titulo definitivo.

## LITERATURA.

### VIEGELAS

Da planta que mais prezavas,  
Que era, filha, teus amores,  
Venho, de pranto orvalhadas,  
Trazendo-te as primeiras flores,

Eu vez de alagar tu o seio,  
Da enfeitar-te as longas tranças,  
Perfumaras esta linda  
Do jasigo, em que descansas.

Já lhes falta aquelle vigo  
Que teu de velo lhes dava;  
Secevse a mão protectora  
Que tão seguira as regaya-

Desgragadas violetas!  
A fin prematuro correm!  
Pobres flores! também sentem  
Também de saudades morrem.

MARQUEZ DE SAPUCAY.

### BOBOLÉTA

(INEDITA)

Perla de luz animada  
Flor alada  
Terra a terra a vojar  
Porque não vais tu singela  
Na capella  
D’um seraphim scintillar.

Perque céga assim deliras  
Vôas, giras  
Em precipite aspiral,  
A vida buscando amôres  
Nos fulgôres

De deslumbrante fanal,

Nas azas avelludadas  
D’airo orladas  
Já desmaia tua mituz  
E cada mão que as afaga  
Cedo apaga  
O brilho de seus rubis;

E mais lubrica deliras  
Giras, giras  
Em precipite aspiral  
A vida buscando amôres  
Nos fulgôres

De deslumbrante fanal!

Breve, breve em rudes brejos  
Molles beijos  
Vâs te occulta flor libar  
E em rotos flecos de neve  
Breve, breve  
Tuas azas vão tombar,

Tarde já—tombam com elas  
Grugas bellas  
De iris que mais seduz,  
E apis tão curta vertigem  
De ti—virgem  
Fica o verme, e foge a luz.

V. COARAC.

## MINERACAO

## JAZIDAS DO CABACAL

Da grande serra de Tapirapuam que corta parte da Província de Oeste a Leste, nasce entre os paralelos 15° e 16°, uma outra denominada Santa Cruz que, ora approximando, ora afastando-se do rio, recebe direção geral do Sul até a cachoeira—Comprida —, onde, mudando bruscamente para Sudeste, atravessa o rio e procura novamente o Tapirapuam seguindo para o Norte, determinando, por conseguinte, com esta trajetória, um valle completamente fechado onde se escondem as grandes riquezas do Cabacal.

No estudo de reconhecimento a que ali procedi, achei que havia ouro esquadrado extensamente na canuda de cascalho existente na totalidade da zona estudada.

Essa canuda, para o fim a' que me propusso, pode ser subdividida em tres facetas bem distintas, segundo a quantidade de material numérico que ella contém:

A primeira, que eu denominarei—FACHA DO OURO JROSSO,—compreendendo grande parte da canuda que, procurando fraudar as berrrias, afasta-se, a's vezes, obedecendo ao principio esencial da sua formação.

(A segunda, que se acha logo em seguida à primeira, se estende, ora de Sul a' Norte, ora de Leste a' Oeste, e compreende a fachada do ouro que a Província recebe o nome de Cossorim).

A ultima, finalmente, caracterizada pelas partículas mais finas, abrange maior extenso da canuda e veiu como que encerrar toda a região aurifera.

E' a primeira faceta a que contém a maior e mais acessível massa rica e continua.

O rio cascalho não acompanhando as oscilações do terreno, determina variações bastante constantes, para sua profundidade; a julgar porém, pelos dados, que tenho em maos, poderia supporlo a uma distancia media de 4 metros da superficie da terra.

Quanto a' sua espessura não pode com os elementos que possuia determinar exactamente; se em um e outro ponto a base em que elle se acha assentado aparece quasi a' flor da terra, em outros, ao contrario, mergulha-se em profundidades immensas, que só com o tempo e apparelhos adequados poder-se-ha descobrir.

Calculei, entretanto, a parte da canuda que se acha acima do nível do rio e achei 2 metros para sua espessura media.

A distancia da zona por mim estendida a' partir da cachoeira—Comprida —até o lugr denominado—Chaves

— do 51,054 metros—de extenso, que, com a altura de 2 metros, da' para a área de toda a superficie examinada: 102,108 metros quadrados,

A largura media da massa no superficie é de 1,212 metros, e como a inclinação da canuda é quasi nulla, possu considerar o mesmo numero para a largura media de toda a massa.

Temos, pois, para conteúdo cubico da massa estudada: 123.754,890 metros cubicos.

Um metro cubico do material de que composta esta massa pesa, como averiguei por diversas experiencias: 1.327 tonnelladas de 1.000 kilogrammas, por conseguinte tem-se para peso total da massa: 226,160,184 tonnelladas e 30 kilos.

O termo medio da quantidade de ouro que encontrei em cada tonnellada foi: de 22,2 grammas: assim, as: 225,160,184 tonnelladas e 30 kilos produzindo 5.245.524,275,7 grammas.

(Continua)  
Francisco Murkinho.

## COLLABORAÇÃO.

## Isenção de Direitos.

A lei provincial n. 554 de 18 de Novembro preterito, diz o seguinte: Artigo unico. Ao tenente Joaquim José Paes de Barros, introdutor de machinas a' vapor para aperfeiçoar o fabrico de açucar e aguardente, e a' qualquer outro em idênticas circunstancias CONCEDE-SE ISENÇÃO DE DIREITOS PROVINCIAIS E MUNICIPAIS, atô a quantia de CINCO CONTOS DE REIS, para os generos que fabricarem em seus engenhos a serem entrado no mercado DESTA CIDADE E VILAS, com guias assinadas, e dirigidas as repartigões fiscais revogadas as disposições em contrario. Não é nosso intuito preservar a intenção dos legisladores provinciais decretando tão irriuorio favor, que, nem se menor, tra' em si o mais consequiu principio da sciencia economica, e nem razão de ordem e utilidade publica, ou beneficio a' industria e a' lavoraçao, valos apenas demonstrar o embargo na sua execuçao, ou a sua impraticabilidade, e a cilda em que ca'lio o incerto beneficiado: isto se deduz da redacção desse artigo unico da lei; vejamos:

Temos na província as cidades de Cuiabá (unicamente onde apropria a isenção de direitos), Corumbá, S. Luiz de Caceres, Poconé e Matto-grosso (nas quais é exigivel o direito dos productos dos engenhos nos termos da lei), e as Vilas do Rosario, Diamantino, Sant'Anna do Paranaíba e Miranda (nas

quais a isenção apropria); a' exceção da capital, nenhum outro mercado encontra-se na isenção da lei, importa' assim a egoardente do Sr. Tenente Paes de Barros, o unico presentemente, que, possue machine a' vapor para aperfeiçoar estes productos, e que talvez o seja por muito tempo; 1º porque o municipio e villa do Diamantino, pouco populosa, suprêse desse genero, fabricado no municipio das vilas do Rosario, o mais proximo, que produz em quantidade suficiente para o consumo de seus habitantes, das do Diamantino e também para exportar a' Capital, e, não havendo via de comunicação rapida e commoda do engenho do Sr. Paes de Barros, na Freguesia de Santo Antonio, para a'quelle localidade de muitas legosas distante, rio acima, e fôr de toda a divida que nra poderá entrar em concurrença, porque gasta' muito mais com as despesas de transporte, do que com o direito que tem' de pagar em Corumbá e transporte respectivo, onde os generos de sua fabrica são sugitios aos direitos provinciais e municipais, conforme o texto da lei, e que incontestavelmente, é o unico mercedo da província mais consumidor desses productos, por não ter lavora e sur talvez o segundo em população urbana, Em Corumbá também não poderá o Sr. Paes de Barros entrar em concurrença no mercedo de assucar, porque sendo sujeito ao dízimo como diz o artigo unico da lei, este producto, que entra em grande escala da Republica do Bolivie, é completamente isento de quasequer direitos, em virtude dos tratados de paz, commercio e amizade com o Brasil. O mesmo acontece no municipio e cidade de S. Lázio de Caceres, que nem disto tem lavora propria; 2º porque para o municipio e villa de Miranda, nuncia mandaram o Sr. Paes de Barros o producto de sua fabrica, não só pela grande distancia (seguramente 200 legosas), como porque ali também ha lavora em escala sufficiente para o seu consumo e para exportar a' Corumbá, sua vizinha; 3º porque, para Sant'Anna do Paranaíba, também isenta dos direitos, é de um extraordinario dispender transportar-se de Cuiabá, assucar e egoardente, para entrar em concurrença com esses productos da lavora propria e da província de Minas, que a supre por preços muito baratos, pois, o Sr. Paes de Barros, para chegar a Sant'Anna do Paranaíba, gastara' por terra desde o Coxim, mais de 20 dias, alem de 30 polo menos, que gastara' navegando o rio Taquary ate o Coxim, via minis commoda e segura, nra obstante ser cheia de todas as dificuldades. ora, em tais circunstancias, o Sr. Paes de Barros foi completamente escurcificado pelos membros d'Assemblea provincial, que, com esse ridículo favor, criaram

também obriga a quem queira montar máquinas a vapor, para o mesmo fim, nos outros municípios onde a isenção não aproveita. Por outro lado, temos a dificuldade do cumprimento da lei, pelos exatores fiscais, embora os gêneros ou produtos assinarem a guia de sua isenção como lhes prescreve o artigo único da lei em sua parte final; por exemplo: o Sr. Paes de Barros, vende a Paolo, em Cuiabá, 5000 kilogramas de açucar, que assinaram a sua guia a repartição competente, mas Paolo não pode dispor do gênero, por não encontrar em Cuiabá prego que lhe faça conta, e por tanto remetê para Corumbá a Pedro para vendê-lo, acompanhado da sua guia assinada; o collector aquela não pode deixar de cobrar o direito de consumo porque a lei não isentou claramente positiva como esta religida, NESTA CIDADE (Cuiabá) E VILAS: Pedro se opõe por supor que a guia assinada pelo gênero, vale também aqui nesta cidade, faz questão porque é natural que a isenção do gênero que se apresentar com guia assinada nos termos da lei, compreende toda a província, porque do contrário ella não tem razão de ser, é injusta, inconstitucional, e portanto inexequível, deve ser desrespeitada. Trava-se então a luta entre um agente fiscal que entende a lei como deve ser entendida a vista do seu texto, e um particular que está convencido de que goza de um favor concedido por lei especial aos gêneros que assinarem as suas guias a repartições fiscais, d'á-lhe os encumados, as despesas com demandas, rixas e más vontades, a desordem em sum.

Eis pois uma lei questionada e promulgada contra a suíta disposição do art. 179 § 9º da Constituição do Império; eis o Pacto da Nação ferido de morte por um grupo de homens que não disseram o que hão de fazer ou o que fazem, causando sérios desgostos com as discordias que criaram, e por conseguinte um grupo de homens que nemhuma importância ligam ao elevado carácter de legislador, que traem ou trahiram por ignorância ou por outro qualquer motivo, os direitos dos seus concorrentes e desgraçados constituintes.

E é digna de reparo e admiração a ingenuidade dos legisladores, fixando ATÉ A QUANTIA DE CINCO CONVÉIOS DE REIS, aos gêneros que assinarem as suas guias! Como ficam livres de pagar até essa quantia? Sera' por carregamento? Sera' por mez? Sera' por anno? Sera' por safra? Sera' em quanto viver o Sr. Tenente? Paes de Barros? Pissane? a isenção a' seus herdeiros? Qual o uso de conhecer-se que o limite da quantia chegou a seu termo?

Por outros tactos embraçados que tornam a lei inexequível.

Da lei e de fúrvres semelhantes, na-

precisa a província, que se defalha de ditos para dia, que se amiquilla por falta de boa administração, de fino, circunspecto e desinteresse. Componetrem-se os nobres deputados provinciais destas verdades irrefutáveis, e dotem a província de leis justas, sensatas e benéficas, elixam-nos a si o amor e o respeito por meio de acertadas resoluções sobre as necessidades reais, e não gastem o tempo tão precioso e que ninguém espôr, em redação de votos de louvor, a quem da província, só merece execução o desprezo.

Essas trivialidades, desacreditam-nos aos olhos de nossas Irmãs que marcham sempre na senda do progresso; aplicuem-se em resolver os problemas que a nossa felicidade exige, com leis praticáveis em benefício da lavoura, da indústria e do comércio, unevigado e estradas, energicas represões aos índios, que tantas vidas tom ceifado som o menor castigo, e ferro nossos louvores e a benignia da posteridade. Sem patriotismo e sem desinteresse, sera' inutil a reunião d'Assemblea Provincial, melhor seria que ella não se reunisse para decretar leis irrisórias o seu proveito.

Quando possuirmos a colleção das leis prouulgadas no anno passado, proseguiremos na analyse d'aquellas que merecem ser desenroladas e muito principalmente a de n. 549 de 6 de Novembro, que trata da catechese dos índios coroados, ou de coesa que a valha. É tempo de acudir pela palavra, o que não se tem feito pela imprensa d'aquelas que nos governos com tanto desanimo e sem prestígio.

Pelario.

## A PERDIDO

Já o cachorro tem mordaça,  
Paga foros, braç-coleira.

G.

Pelas ruas d'esta praça  
Andão todos sem perigo,  
Que ao surgir de tal artigo  
Já o cachorro traz mordaça,  
Nem é isto uma chalaca  
Que impingir nos Ella queira,  
Que prazo não é asneira.  
Bello, bello, que progresso!  
Ja entra o cão em processo  
Paga foros, traz coleira!

A alma do Nho Barro.

## PERGUNTA INNOCENTE

Haverá incompatibilidade entre os cargos de Delegado de Polícia e o de procurador da Câmara Municipal desta Cidade? Crêmos que sim. Entretanto, chamamos a atenção de quem compete sobre esta imoralidade.

A lei.

## MEMORIAL

O Capitão Antonio Antunes Galvão, Presidente da Câmara e Juiz Municipal da Provvedoria ad-hoc, na forma da lei.

FAZ saber aos que o presente edito com o prazo de 30 dias virem, que a requerimento de Joaquim Pereira Valente, inventariante e testamenteiro do falecido José Sorafim de Borba, recebeu a proposta em cartas fechadas para a venda do escravo aberto declarado pertencente à mesma herança, as quais serão abertas na forma prescrita pela lei n. 1695 de 15 de Setembro de 1869, às 11 horas da manhã do dia 4 de Março próximo vindouro na Câmara Municipal, a saber: Cândido, páido, com 17 anos de idade mais ou menos, avaliado por um canto e seiscentos mil réis (1.600\$000). E para constar mandou passar o presente editorial e mais dous de igual teor que serão publicados pela imprensa e affixados nos lugares de costume, do que o portoira dará certidão para ser juntar aos respectivos autos. Dado e passado nesta Cidade de Corumbá, aos 4 de Fevereiro de 1881. Eu, Valentim Ramon Midon, escrivão da Provedoria, o fiz escrever e subscrevi. —(assignado)— Antonio Antunes Galvão.

Esta conforme,  
O escrivão,

Valentim Ramon Midon.

## ANNUNCIOS

O abaixo assinado vem por meio da imprensa despedir-se de todas as pessoas que o honraram com sua visita, pedindo desculpa de não o fazer pessoalmente por não lhe permitir o seu estado de saúde que como sabem a 11 meses sofre, obtendo alguma melhora graças ao Sr. Major Francisco Carlos Bueno Deschamp, que com sua costumada bondade e desinteresse tratou-me pelo que falto-me expressões para agradecer-lhe.

Corumbá 9 de Fevereiro de 1881.

José Gomes Monteiro.

## AOS APRECIADORES DO BOM FUMO

José José Peres, prezava ao público e especialmente a' seus amigos e fregueses, que tem em depósito superior fumo Goyano, ultimamente recebido, e venderá por preço muito razoável, por partida, rolo ou avarejosa vontade do comprador.

Rua de Lanare

PADARIA BRAZILEIRA.

Ty. dà — Corumbuense —  
Esq. Augusta